

# Expetativas dos Bibliotecários no Século XXI

*Expectations of  
librarians in the 21st century*

**Edma A. Satar**

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa  
[esatar@fpie.ul.pt](mailto:esatar@fpie.ul.pt)

## Resumo

O prefácio deste livro que começa com uma indicação sobre a profissão do bibliotecário como uma profissão que deve ser mais visível e acessível, o autor reúne opiniões de vários profissionais, cujos comentários são ali organizados. A explicação para a falta de visibilidade e acesso à profissão deve-se ao facto de ser rotineira na sua ocupação, nas suas funções e nos instrumentos de trabalho. As opiniões aqui registadas realçam que, fazer uma pesquisa num índice impresso é o mesmo que num índice online, que o futuro do bibliotecário depende do conhecimento tecnológico essencial às suas competências no conhecimento geral que possui e que cada vez se especializa mais nos novos modelos profissionais, e o papel do bibliotecário como fornecedor de informação e de serviços. A especialização das disciplinas alarga-se a um leque de serviços, tais como o planeamento do marketing, da formação, do apoio à investigação, do serviço editorial, para além da catalogação e indexação dos conteúdos em formatos normalizados ou serviços de referência normalizados do mesmo modo, em OCLC. Hoje em dia, a informação virtual é uma realidade na maioria das bibliotecas, tanto nas generalistas como nas especializadas. O desenvolvimento tecnológico faz da Internet um mediador entre o utilizador e o serviço de referência, tornando mais fácil o acesso aos recursos de informação não só como gestores de informação como também enquadrados nos novos modelos de negócio e financeiros, nos quais o utilizador é o cliente. No caso do bibliotecário académico, este torna-se mais do que

## Abstract

*The preface of this book that begins with an indication about the librarianship profession as an occupation that must be more visible and accessible, the author brings the opinions of several professionals, whose commentaries are here organized. The explanation for the need of visibility and access of the occupation is due to the routinish characteristic of this type of occupation, its functions and working tools. The opinions here registered highlight that a research in a print index is the same that in an online one, the future of the librarian depends on his technological knowledge essencial to his competences on the librarian's general knowledge that more and more needs to specialize in the new professionl models and the role of the librarian as a provider of information and services. The specialization of matters is enlarging to a fan of services, such as the planning of marketing, trainig, the support to research, the editorial service, besides cataloguing and indexing book contents in MARC or in OCLC reference service. Nowadays, virtual information is provided in the most libraries both generalist and specialized ones. The technological development making the Internet as a mediator between the user and the reference service makes easier the access to the information resources not only as managers of information whose development claims a true vocational expression, but also one that has to be fitted on new business and financial models, where a user becomes a client. The librarian becomes more than an information manager and a facilitator and provider of digitalized books. It's up*

um gestor e fornecedor de documentos digitais. A ele cabe interagir com os estudantes no desenvolvimento da literacia, no apoio ao entretenimento e à cultura, assim como pessoalmente ao desenvolver os seus traços de personalidade, que contribuirão não só para os apoiar na investigação como também para se beneficiar do enriquecimento científico e profissional que uma carreira numa biblioteca universitária pode proporcionar. O tratamento dos livros em línguas estrangeiras e a mobilidade académica que os projectos oferecem, exigem o conhecimento de várias línguas, o que significa um alto grau de especialização nos temas com que trabalha assim como dessas mesmas línguas estrangeiras, para que possam também apoiar no “balcão de referência”. Este é um serviço público mantido por soluções informatizadas comerciais, que não devem ser apenas “soluções de conteúdo”, “soluções técnicas de catalogação e indexação” e “soluções de processamento” mas soluções que se adaptem ao novo paradigma documental, centrado na linguagem de pesquisa no ciberespaço. Consequentemente, as mudanças na tipologia desses paradigmas no processo documental têm um duplo significado: na relação da informação no ciberespaço, no qual a linguagem numérica, a das notações de classificação dá lugar à linguagem dos descritores e no papel que desempenham no texto documental e no acesso à informação.

**Palabras-clave:** Ciências da informação;  
Bibliotecários; Mudança tecnológica;  
Ciberdocumentação.

*to him to interact with students in the development of literacy and sustainability of the entertainment and the culture as well as in the development of his personality traits that will contribute not only for supporting them on the research affairs but also for benefiting in their scientific and occupational enrichment. The treatment of books in foreign languages and the academic mobility claims the knowledge of several languages, what means a high degree on the specialization of the themes and advanced training on foreign languages, so that he can support the international “reference desktop”. This public service supported by commercial automated solutions musn’t be promoted by “content solutions”, “technical cataloguing and indexing solutions”, and “processing solutions” but solutions that fit themselves on the new documentary paradigm, highlighting the language of the search on the cyberspace. The changings on the typology of these paradigms in the documentary process has a double meaning: the relationship of information on the cyberspace, where the numerical language, that of the classification systems one, that gives place to the language of the descriptors, in the role they play in the interpretation of the textual document.*

**Keywords:** Information Science; Librarianship;  
Technological change; Cyberdocumentation.

## RECENSÃO CRÍTICA

No prefácio desta obra, Leigh Estabrook ressalta a indicação de Cheryl Gunselman que “a informação útil sobre a profissão de bibliotecário necessita ser mais visível e acessível” [“useful information about the profession of librarianship needs to be made more visible and more accessible” (2003: IX), cuja resposta mereceu de Nancy Kuhl a explicação da dificuldade em se desenvolver um novo pensamento nesse sentido, visto todos os bibliotecários se verem envolvidos no mesmo tipo de trabalho, com as mesmas funções e

usando os mesmos instrumentos. Esta autora é de opinião que, procurar um índice em papel, é o mesmo que procurar um índice *on line*, isto é, que uma pesquisa em índice impresso é o mesmo que num índice electrónico. Contudo, Anne Salters (2003: X) observa que o futuro bibliotecário dependerá do conhecimento, das capacidades e atitudes exigidas nas novas funções, particularmente quanto ao conhecimento tecnológico, essencial às suas competências. Estas competências têm a ver mais com os serviços que as novas tecnologias podem disponibilizar do que as novas tecnologias que o comércio oferece e que não contribui para um serviço público de consulta bibliográfica e relações humanas em bibliotecas. Os bibliotecários devem ter um conhecimento geral e especializado como “deep generalist” [generalista completo], para os poder partilhar com outros profissionais, saber conduzir investigações e publicações, planear serviços de *marketing*, criar um modelo de negócio ou modelos financeiros, e planear cursos de formação. Ser bibliotecário é ser muitas coisas, como o *Book of Common Prayer* diz ser “um sinal exterior e visível de uma graça interior e espiritual” [“an outward and visible sign of an inward and spiritual grace”], isto é, o mérito do bibliotecário em valorizar o conhecimento contra a ignorância, a ordem sobre o caos, o sentido de ajuda sobre a rudeza, enquadrados no novo conceito de academias do séc. XXI.

A nova universidade, para além dos cursos tradicionais que oferece, está envolvida num ambiente de aprendizagem virtual e acessível a todos os cidadãos e, neste contexto, o bibliotecário de um serviço de referência serve de mediador entre o utilizador da biblioteca e os recursos de informação. Recursos que, neste século se devem enquadrar no âmbito da Internet, como *fast food*, rápida, fácil de apreciar e adequada à viagem da descoberta intelectual, na opinião de **Henry** (2003: 7-9) que os bibliotecários podem proporcionar aos seus clientes, tornando a profissão uma verdadeira vocação, mais do que simples trabalho. Bibliotecários, que cedem informação para além das paredes das suas bibliotecas, com organização, pensamento crítico, sentido de orientação, devoção e simpatia para as pessoas a quem serve, flexibilidade e inovação. **Jones** (2003: 11-12) questiona se a capacidade tecnológica reside nas competências para dominar os computadores na biblioteca virtual ou no conhecimento actualizado do sistema de classificação, capaz de influenciar as mudanças nos investimentos e nas decisões. Para além destas características, **Smith** (2003: 13-15) é de opinião que não basta reconhecer o valor da tecnologia, mas a curiosidade que um

bibliotecário de referência, por exemplo deve ter, de modo a poder explorar os tópicos, fazendo as devidas e necessárias relações entre os temas. O conhecimento temático do bibliotecário tanto numa biblioteca pública como académica proporciona-lhe um lugar especial na comunidade, enquanto lugar de informação, entretenimento e cultural, como afirma **Hopkins** (2003: 21-23). Cada tipo de biblioteca, especificamente as académicas, exigem competências específicas dos bibliotecários, tais como competências curriculares, cursos de formação, apoio à investigação. Devem ter competências de desenho e exploração da Web, particularmente, os bibliotecários dos serviços de referência. O sucesso do bibliotecário do futuro está na abertura a novos recursos de informação, investigação de novos produtos, novos instrumentos de pesquisa, novos meios de manter e armazenar informação, novos meios de comunicação e novos meios de proporcionar serviços de referência. Desta forma, torna-se num bibliotecário com espírito colectivo e de acção cooperativa. O bibliotecário académico era, no passado, segundo **Birks/Oesleby** (2003 33-36) o intermediário entre o utilizador e a informação, sendo o ensino da responsabilidade do instituto politécnico especializado. Hoje, os papéis estão bem distintos, pois o utilizador passou a ser autónomo na pesquisa bibliográfica, deixando as competências específicas do ensino para o professor bibliotecário. Procuram-se catalogadores que conheçam não só os sistemas de automatização, codificação MARC, esquemas de classificação e encabeçamentos de assuntos, mas acompanhem a inovação com a catalogação em ambiente digital, que exige flexibilidade e criatividade, coragem para os riscos que tem que enfrentar, ser assertivo para se impor a grupos de pressão, evitar erros que possam ser dispendiosos, e tratar de questões políticas e sociais. Deve ainda ter facilidade de comunicação, de tratar com clientes e questões de *marketing*, trabalhar em equipa, ter sentido de humor, ter competência tecnológica para lidar com bases de dados textuais, livros electrónicos, desenvolver conversação interactiva em *chats*, videoconferências, estar preparado na aplicação de voz em IP, multimédia e linguagens da Web, redefinindo os papéis e realçando novas funções e serviços.

É uma realidade que os bibliotecários do séc. XXI necessitem de lidar com documentos em HTML, FTP, Zip, pois o conceito de *Schools of Information Resources and Library Science* de recolha, gestão, recursos e cedência de informação actualizou-se em *Schools of Library and Information Management* como gestão da informação em ambientes virtuais, onde são

possíveis o ensino e a aprendizagem através dos meios electrónicos. Os bibliotecários são obrigados a manterem constantes actualizações em formação profissional contínua, para que possam acompanhar o desenvolvimento tecnológico sempre em evolução. As expectativas para este século são os bibliotecários com formação superior em Mestrado e Doutoramento em temas especializados que interagem com a Ciência da Informação e Bibliotecas. O bibliotecário do futuro deve também desenvolver competências sobre relações humanas para interagir com os padrões e clientes e desenhar um modelo de plano de negócios. Não basta ainda que um bibliotecário universitário tenha capacidades técnicas de preferência. Existem outros factores, tais como uma preparação especializada e crenças e traços de personalidade que o podem beneficiar na carreira. A interacção com os estudantes no desenvolvimento da literacia pode ajudá-los na investigação, para que sejam curiosos e não se contentem com o que sabem e tenham intuição na descoberta de potencialidades, deve em suma, ser um “deep generalist”. Isto significa ir para além da sua área de especialização, desenvolver técnicas de negócio e de mercado, e ir para além da digitalização e dos serviços de referência. Estes serviços exigem cada vez mais um profissional que domine várias línguas no “desktop service” no ciberespaço, sob o slogan “from text to technology” [“do texto para a tecnologia”], que traduz bem o que deve ser um bibliotecário do séc. XXI. Deve ser competitivo, não muito pragmático, ter uma instrução sólida e alargada, aberto à mudança, cultivar redes, relações com consórcios e manter relações recíprocas com outros profissionais. As bibliotecas necessitam de profissionais com uma variedade de instrução e capacidades. Ser bibliotecário especialista exige conhecimentos especializados e deve “saber sobre tudo e tudo sobre algo”, o que significa, “saber um pouco de tudo”, o que se resume em literacia da informação, especialização em informação e tecnologia da informação. No entanto, é necessário que o bibliotecário deste século não seja defensor de bibliotecas semelhantes a “empty hulks” [cascos vazios], virtualmente encharcados de soluções comerciais que não conduzem a nada e apenas satisfazem os valores do sector privado. No passado, os bibliotecários estavam divididos entre os “serviços públicos” e os “serviços técnicos”, que agora são vistos como “serviços de conteúdo” e “serviços de processos” e os catalogadores são agora designados de “metadata librarians” [“bibliotecários de metadados”], segundo **Hippenhammer** (2003: 191-195). Este bibliotecário especializado confronta-se com as tecnologias de informação de futuro entre a informação digital e electrónica e o espaço físico da biblioteca. O professor **Kuhl** (2003: 197-

204) recorre à metáfora do “empty building” [“edifício vazio”] para melhor ilustrar o conflito entre a informação do mundo virtual e o mundo físico da biblioteca e o papel que os bibliotecários podem vir a desempenhar num mundo específico da biblioteca na cultura e no cenário da informação. Os livros, os edifícios e os bibliotecários humanos desempenharão um papel significativo nos lugares de transição onde o silêncio e a linguagem se encontram. A linguagem do trabalho de pesquisa num sistema de indexação impresso e num sistema de indexação *online*. Apesar da mudança de cenário do bibliotecário, devido ao rápido desenvolvimento da tecnologia, as raízes do conceito do futuro bibliotecário fundamenta-se no ponto de vista da profissão como uma arte. Uma arte da ciência que reflecte as características de uma disciplina científica tradicional e uma arte do bibliotecário que usa uma metodologia científica para estudar e interpretar os aspectos das colecções da biblioteca. A biblioteca não deve servir apenas de repositório de livros onde os estudantes podem estar tempo suficiente para consultar à pressa a bibliografia que precisam. **Bridges** (2003: 219-223) recorda quando as bibliotecas abriam uma vez por semana e eram dirigidas por homens. A primeira bibliotecária, Edith Emily Clarke em Washington, D.C. que teve de trabalhar com professores, em geral, clérigos, mais tarde professora bibliotecária na Califórnia, sentiu como foi difícil os homens cederem-lhe autoridade. Na altura, os bibliotecários tinham pouca autonomia quer quanto ao orçamento destinado à biblioteca quer quanto ao recrutamento do pessoal. Os profissionais felicitam esta mudança que contribui para o desenvolvimento dos serviços de conhecimento intensivo em todo o mundo.

Esta obra sublinha as mudanças nos dois tipos de paradigmas no processo de informação documental, um relacionado com os novos ambientes da ciberdocumentação e outro, com o novo paradigma da linguagem documental. No que respeita à documentação no ciberespaço, o acesso virtual conduz a um modo diferente de apresentar a informação, cuja linguagem numérica, a das notações de classificação ganha duplo significado não só com o papel que o descritor desempenha no processo de interpretação do texto documental como no do acesso interativo que ressalta das relações entre os descritores.

## Referência Bibliográfica

---

BRIDGES, Karl, (ed.) (2003). *Expectations of librarians in the 21<sup>st</sup> century*. Foreword by Leigh Estabrook. Westport, Connecticut: The Greenwood Library Management Collection, 2003 (brochado).